1657 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 19 - Educação e Arte

Um Estudo sobre os Impactos do Pibib em Música na Universidade

Cristina Rolim Wolffenbuttel - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Sita Mara Lopes Sant Anna - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Sandra Monteiro Lemos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES; CNPq; FAPERGS

O Pibid em Música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul iniciou em 2012, com o Edital nº 001/2011/CAPES, através do trabalho interdisciplinar com 20 estudantes em duas escolas públicas estaduais. Participavam, também, licenciandos em Artes Visuais, Dança e Teatro. Posteriormente, com o Edital nº 061/2013/CAPES, o subprojeto Música teve a participação de 10 licenciandos em Música, atuando em uma escola pública municipal, a partir de 2014. Esta comunicação apresenta a pesquisa sobre os impactos dos dois subprojetos em Música da Uergs, considerando-se os editais da CAPES nº 001/2011 e nº 061/2013. A metodologia da pesquisa foi o estudo multicasos, a realização de entrevistas, observações e coleta de documentos como técnicas para a coleta dos dados. A análise de conteúdo balizou a técnica para a coleta dos dados. O referencial teórico incluiu conceitos da Educação Musical e da Abordagem do Ciclo de Políticas. Os resultados apontaram importantes impactos de ambos os subprojetos, incluindo os pibidianos, a cidade e a universidade. Dado o contexto político e educacional da atualidade, esta pesquisa poderá contribuir com a análise da importância do Pibid no cenário brasileiro, bem como a necessidade de sua continuidade como política pública de incentivo à docência.

Um Estudo sobre os Impactos do Pibid em Música na Universidade

Resumo: O Pibid em Música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul iniciou em 2012, com o Edital nº 001/2011/CAPES, através do trabalho interdisciplinar com 20 estudantes em duas escolas públicas estaduais. Participavam, também, licenciandos em Artes Visuais, Dança e Teatro. Posteriormente, com o Edital nº 061/2013/CAPES, o subprojeto Música teve a participação de 10 licenciandos em Música, atuando em uma escola pública municipal, a partir de 2014. Esta comunicação apresenta a pesquisa sobre os impactos dos dois subprojetos em Música da Uergs, considerando-se os editais da CAPES nº 001/2011 e nº 061/2013. A metodologia da pesquisa foi o estudo multicasos, a realização de entrevistas, observações e coleta de documentos como técnicas para a coleta dos dados. A análise de conteúdo balizou a técnica para a coleta dos dados. O referencial teórico incluiu conceitos da Educação Musical e da Abordagem do Ciclo de Políticas. Os resultados apontaram importantes impactos de ambos os subprojetos, incluindo os pibidianos, a cidade e a universidade. Dado o contexto político e educacional da atualidade, esta pesquisa poderá contribuir com a análise da importância do Pibid no cenário brasileiro, bem como a necessidade de sua continuidade como política pública de incentivo à docência.

Palavras-chave: Pibid; Impactos; Políticas Educacionais.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), iniciativa voltada para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica, concede bolsas para alunos de licenciatura, participantes de projetos de Iniciação à Docência (ID), desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Os projetos promovem a inserção dos estudantes no âmbito escolar, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor supervisor da escola.

De acordo com o Art. 1º do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010:

> O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2010).

No Decreto estão previstos bolsas para estudantes de licenciatura, coordenador institucional, coordenadores de área e professores supervisores.

Ao longo dos anos, desde sua criação, em 2007, o Pibid tem contribuído para a formação inicial de licenciandos de várias áreas do conhecimento, em todo o país. Posteriormente, em 2009, a partir da implementação de políticas para a valorização do Magistério, houve uma expansão, atendendo o Pibid a toda a Educação Básica.

O programa tem gerado inúmeros benefícios, quer seja nas licenciaturas, ou nas escolas em que os pibidianos atuam. Conforme Gatti (2013), o Pibid tem atingido "parcelas significativas de estudantes de licenciatura por meio de bolsas vinculadas a projetos com as escolas, contemplando com bolsa também os coordenadores, na universidade, e os supervisores (professores da escola) responsáveis pelas ações" (p. 63).

Os impactos do Pibid foram constatados nas pesquisas de Darroz e Wannmacher (2015), Pranke e Frison (2015), Sant'anna e Marques (2015), Albuquerque, Frison e Porto (2014), Gatti, André e Gimenes (2014), Mateus (2014), Bergamaschi e Almeida (2013),Gatti (2013) e Gatti, Barreto e André (2011). Gatti (2013) constatou que o:

> Pibid vem possibilitando, na visão de todos os envolvidos com sua realização, um aperfeiçoamento da formação inicial dos docentes para a educação básica. Em particular destacamos a apreciação dos licenciandos que participam deste programa os quais declaram reiteradamente em seus depoimentos como o Pibid está contribuindo para a sua formação profissional em função de propiciar contato direto com a realidade escolar nos inícios de seu curso, contato com a sala e os alunos, possibilitando-lhes

conhecer de perto a escola pública e os desafios da profissão docente. (GATTI, 2013, p. 12).

Na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), foco desta investigação, o Pibid iniciou em 2012, com o Edital nº 001/2011/CAPES, em 2012, por meio dos subprojetos, Pedagogia e Artes, em São Luiz Gonzaga e Montenegro. Posteriromente, um novo projeto institucional foi elaborado, através do Edital nº 061/2013/CAPES, resultando na elaboração de seis subprojetos de Pedagogia e quatro subprojetos de Artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

A participação ativa de estudantes bolsistas do Pibid nas escolas, com a orientação de coordenadores de áreas e da supervisão de docentes das escolas parceiras, aproximou a universidade do contexto escolar, criando muitas possibilidades, tanto de atuação, quanto sobre o repensar do fazer docente, inclusive dentro da própria Uergs. Considerando esses campos de atuação e as experiências dos subprojetos do Pibid, são apresentados e analisados os dados da pesquisa objetivou investigar o impacto produzido pelos subprojetos Pibid em Música na Uergs.

Inicialmente é apresentada a contextualização do Pibid em Música no Brasil, a partir de investigações empreendidas ao longo dos anos de existência do programa.

O Pibid em Música no Brasil

A literatura em educação musical no país, desde 2010, tem compartilhado resultados, benefícios e aprendizados oriundos do Pibid. Os textos produzidos, desde então, versam sobre diversas temáticas, ampliando a compreensão sobre o programa.

Os relatos de experiência têm sido bastante frequentes na produção textual do Pibid, tanto em se tratando do trabalho desenvolvido pelos pibidianos nas escolas (CORUSSE; JOLY, 2014; DAROSCI; POFFO, 2014; SANTOS; MONTEIRO, 2014; PEREIRA; REIS; BONA, 2012; ZIMATH; VOLKMANN; HOLL; BONA, 2012), quanto das professoras supervisoras, como apresentado na pesquisa de Torres e Leal (2014).

As pesquisas realizadas pelos pibidianos, como a realização de diagnósticos sobre a música nas escolas de sua atuação (MAUS; MANZKE; CIOCCA; HIRSCH; AZAMBUJA, 2012; NEVES, 2012), bem como o conhecimento sobre a atuação do Pibid nos cursos de licenciatura no Brasil (QUADROS JÚNIOR; COSTA, 2015), também demonstram a qualidade da produção resultante deste programa nacional.

Investigações que analisam o Pibid, de diversos modos, também têm crescido ao longo dos anos. Constata-se a existência de pesquisas em nível de pós-graduação, que tratam do histórico do programa (AMENT; JOLY, 2014), bem como investigações sobre os objetivos e a relação do Pibid com a licenciatura em Música (MONTANDON, 2012). Deve-se destacar, também, a contribuição oriunda das pesquisas sobre a produção existente sobre o Pibid em Música no Brasil (SANTOS *et al*, 2014) e seu impacto na formação docente (NASCIMENTO; ABREU, 2014; QUADROS JÚNIOR; COSTA, 2015; PIRES, 2015; ROSSATO; GARBOSA, 2014).

Sintetizando, tem-se o seguinte quadro de pesquisas desenvolvidas sobre o Pibid em Música no Brasil:

Quadro 1 – Síntese das Pesquisas sobre o Pibid Música no Brasil

Enfoque	Temáticas	Pesquisadores
Trabalho dos Pibidianos	• Implicações para os bolsistas. • Implicações para outros bolsistas. • Implicações para supervisores.	Corusse, Joly (2014), Darosci, Poffo (2014), Santos, Monteiro (2014), Pereira, Reis, Bona (2012), Zimath, Volkmann, Holl, Bona (2012).
Diagnósticos	• Concepções sobre a aula de música. • Sua produção resultante.	Maus, Manzke, Ciocca, Hirsch, Azambuja (2012), Neves (2012).
Pesquisas em nível de Pós-Graduação	• Histórico do programa. • Objetivos e a relação do Pibid com as licenciaturas em Música. • Produção existente sobre o Pibid Música no Brasil. • Impacto sobre o PIBIB Música na formação docente.	Ament, Joly (2014), Santos *et al* (2014), Nascimento, Abreu (2014), Quadros Júnior, Costa (2015), Pires (2015), Rossato, Garbosa (2014).

Como se pode observar, toda esta produção traduz a relevância do Programa, tanto para a iniciação à docência em Música, quanto para as demais licenciaturas no Brasil, além da contribuição para a inserção da música nas escolas. Além disso, é importante ressaltar que o Pibid também contribuiu para fomentar abordagens de pesquisa na Pós-Graduação.

Partindo do que as pesquisas têm revelado, bem como da experiência vivenciada junto ao subprojeto Pibid em Música, considerando-se os dois editais em que a Uergs participou, surgiram os questionamentos: Quantos dos licenciados em Música que participaram do subprojeto Pibid em Música, na Uergs, seguiram a carreira docente na área? Qual a influência subprojeto Pibid em Música em suas vidas profissionais? Tendo em vista os objetivos do subprojeto Pibid em Música, na Uergs, desenvolver ações pedagógico-musicais e de intervenção musical no contexto escolar, quais os resultados que se apresentaram nas escolas participantes? Considerando-se a participação do subprojeto Música da Uergs em dois editais (001/2011/CAPES e 061/2013/CAPES), qual o impacto produzido na formação inicial de licenciandos em Música e nos contextos das escolas participantes? Partindo destes questionamentos, são apresentados os resultados da pesquisa que investigou os impactos do subprojeto Pibid em Música da Uergs.

Metodologia

Para realizar esta investigação optou-se pela abordagem qualitativa e pelo método estudo multicasos. As técnicas para a coleta dos dados incluíram entrevistas, observações e coleta de documentos. A análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo (MORAES, 1999).

A opção pela abordagem qualitativa deu-se pelo fato de não se pretender quantificar os dados obtidos, mas analisá-los em sua particularidade, tendo em vista o objetivo de investigar os impactos do subprojeto Pibid em Música da Uergs. Considerando-se que o objetivo de um estudo multicasos é a compreensão de suas especificidades e semelhanças, com vistas a uma melhor aferição sobre os resultados (STAKE, 1994; YIN, 2015), entende-se a pertinência desta escolha para investigar o impacto do subprojeto.

Um dos casos, o subprojeto Música, desenvolvido de 2011 a 2013 (Música 2011-2013), contou com licenciandos em Música, bem como estudantes das demais áreas das Artes (Artes Visuais, Dança e Teatro). Para esta investigação o foco se deu apenas nos dados relativos aos pibidianos da Música e das atividades relacionadas à Educação Musical. O outro caso investigado foi o subprojeto Música desenvolvido de 2014 a março de 2018 (Música 2014-2018), integrado por licenciandos em Música. Desse modo, ambos os subprojetos têm especificidades próprias, sendo necessária uma análise diferente.

As técnicas para a coleta dos dados – entrevistas semiestruturadas, observações e coleta de documentos – permitiram compor o cenário em

torno de ambos os casos. As entrevistas semiestruturadas, realizadas com todos os envolvidos nos subprojetos investigados, incluindo bolsistas de iniciação à docência, bolsistas supervisoras, coordenadoras institucionais, além das equipes diretivas e de professores das escolas parceiras, oportunizaram o conhecimento amplo em torno dos impactos do Pibid na localidade. As observações foram realizadas nas escolas parceiras dos subprojetos, sendo registradas em um caderno de campo. A coleta de documentos incluiu documentos oficiais coletados em diversas fontes, como notícias virtuais e impressas, a produção científica produzida a partir dos dois subprojetos, fotografias, imagens das ações do Pibid, e todo o material pertinente à pesquisa.

Todos os dados coletados – entrevistas, observações e documentos – foram organizados em cadernos, os quais foram analisados, a partir da análise de conteúdo (MORAES, 1999), tomando por base o referencial teórico constituído pela Educação Musical (KRAEMER, 2000) e pela Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE *et al*, 1992; BALL, 1994), transversalizados às categorias da análise.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico desta pesquisa fundamentou-se em conceitos da Educação Musical (KRAEMER, 2000) balizados pela Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE *et al,* 1992; BALL, 1994).

Kraemer (2000) trata da Educação Musical – denominando-a pedagogia da música – como um imbricamento entre disciplinas, discutindo dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical e salientando as particularidades da área em relação às demais disciplinas. O autor descreve os lugares em que a pedagogia da música origina-se, bem como quem dela se ocupa. Em sua análise, esclarece que a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre pessoa(s) e música(s), dividindo seu objeto de estudo com as ciências humanas. Exemplifica essas disciplinas enfocando-as quanto aos aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos, pedagógicos e de outras disciplinas que podem ter um significado pedagógico-musical importante.

O autor discute o entrelaçamento da pedagogia da música com outras disciplinas. Rassalta-se que uma perspectiva de entrelaçamento da área considera-a como resultante do enlace recíproco entre as disciplinas, criando uma espécie de teia. Essa concepção de entrelaçamento propõe uma dimensão alargada da área, com limites mais abrangentes e flexíveis. Para Kraemer (2000), no “centro das reflexões musicais estão os problemas da apropriação e transmissão da música” (p. 61). Pedagogia e pedagogia da música não se constituem disciplinas isoladas e resultam diferentes agrupamentos da área. São disciplinas de integração orientadas na ação, conforme o objeto de pesquisa.

Para Kraemer (2000), a particularidade do saber pedagógico-musical está “no cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais” (p. 66). Além do conhecimento sobre fatos e contextos pedagógico-musicais, também é necessário colocar à disposição os princípios de explicação da prática músico-educacional, para as decisões, orientações, esclarecimentos, influência e otimização dessas práticas.

Por fim, Kraemer (2000) propõe um modelo estrutural da pedagogia da música, o qual inclui a análise e os campos de aplicação da área, os aspectos que a compõem – musicológicos, pedagógicos, entre outros – além das funções da pedagogia da música – compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar a prática músico-educacional.

O outro referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se em Bowe*et al* (1992) e Ball (1994), que propuseram a Abordagem do Ciclo de Políticas. Para os autores, ao introduzir a noção de um ciclo contínuo de política, a pretensão objetivava atrair a atenção para a recontextualização política que transita pelas escolas. Contudo, o panorama das pesquisas escolares requer considerar não somente um currículo nacional, mas também outros elementos que constituem a política educacional (BOWE *et al*, 1992). Há um ciclo composto de contextos que influenciam e são influenciados, sendo estes os contextos da influência, do texto político, da prática, dos efeitos e da estratégia política.

O contexto em que a política é iniciada, no qual os discursos políticos são construídos e as partes interessadas lutam para influenciar as decisões, é o da influência. O segundo contexto, do texto político, constitui-se de textos representativos da política. Essas representações podem se apresentar como textos jurídicos, documentos oficiais orientadores, comentários formais ou informais, discursos, apresentações públicas de políticos e funcionários importantes, vídeos oficiais, entre outras representações (BOWE *et al*, 1992). Políticas são, portanto, intervenções textuais; contudo, elas também carregam consigo limitações e possibilidades. A resposta a esses textos tem consequências reais, sendo experienciadas no contexto da prática. Esse contexto constitui-se a arena da prática a quem a política se dirige. A política não é simplesmente recebida e implementada neste cenário, mas está intensamente sujeita à interpretação, podendo ser, inclusive, recriada, pois, conforme Bowe *et al* (1992), as pessoas que executam as políticas não se confrontam tão ingenuamente com os textos políticos.

Posteriormente, Ball (1994) expandiu a Abordagem do Ciclo de Políticas, acrescentando dois contextos: dos efeitos e da estratégia política. O contexto dos efeitos preocupa-se com as questões de justiça, igualdade e liberdade individual. Os efeitos das políticas podem se apresentar como efeitos gerais e específicos. Os efeitos gerais de uma política apresentam-se quando aspectos específicos da mudança e conjuntos de respostas – que, por sua vez, se apresentam no contexto da prática – são agrupados e analisados. Os efeitos gerais das políticas são, por vezes, negligenciados em estudos mais particularizados em relação às mudanças ou os textos políticos como determinantes do impacto na prática. Se analisados isoladamente, os efeitos específicos podem parecer limitados. Ball sugere, então, que a análise de uma política envolva o exame dessas duas dimensões, bem como das interfaces da política em estudo com outras políticas setoriais e com o conjunto das políticas. Por fim, o contexto da estratégia política envolve a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas necessárias para o trato com as desigualdades originadas pela política em estudo. Esse componente é essencial para a pesquisa social crítica, e esse trabalho é produzido para uma utilização estratégica em embates e situações sociais específicas (BALL, 1994).

Ball (1994) postula a necessidade de as teorias em política educacional estarem desvinculadas dos trabalhos do Estado. A política é uma “economia de poder”, um conjunto de tecnologias e práticas, cujas realizações e lutas ocorrem acima dos arranjos locais. Política é, ao mesmo tempo, texto e ação, palavras e contratos; isso é o que se representa e o que se pretende. Políticas são sempre incompletas, básicas e simples. A prática, todavia, é sofisticada, contingente, complexa e instável. A política como prática é criada em uma “trialética” de dominação, resistência e caos/liberdade. Então, a política não é simplesmente uma assimetria de poder. O controle ou a dominação nem sempre podem ser totalmente seguros ou tranquilos, em parte devido à agência. Entende-se que a Abordagem do Ciclo de Políticas não pretende minimizar ou subestimar os efeitos ou impactos das políticas, mas problematizar todo o processo subjacente à proposta da abordagem (BALL, 1994).

Um Panorama dos Impactos das Propostas de Educação Musical nos Subprojetos: Resultados da Pesquisa

Os impactos do Pibid também foram percebidos na Uergs. Em 2011, através do Edital nº 001/2011/CAPES, o Pibid teve início na universidade. Na ocasião, houve a submissão do projeto institucional, com seis subprojetos dos cursos de Pedagogia – elaborados pelas unidades que ofertam este curso na Uergs: Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Litoral Norte-Cidreira, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga – e do subprojeto Música 2011-2013, de caráter interdisciplinar (licenciaturas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Como resultado deste edital foram selecionados os subprojetos Música 2011-2013 e Pedagogia-São Luiz Gonzaga. Posteriormente, através do Edital nº 011/2012/CAPES, o número de subprojetos e de bolsistas contemplados foi ampliado. As demais unidades que ofertam Pedagogia na Uergs tiveram seus subprojetos aprovados, o que foi muito importante para toda a universidade.

O subprojeto Música 2011-2013, na ocasião, objetivou desenvolver, com licenciando em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, ações de

ensino e intervenção no contexto de escolas públicas estaduais de Montenegro/RS, a partir de observações junto ao contexto escolar, planejamentos coletivos em Arte, bem como intervenções pedagógico-artísticas. Todas as atividades desenvolvidas pelos licenciandos em Artes foram supervisionadas pelos coordenadores do Pibid, envolvendo a coordenação institucional, a coordenação de área, a coordenação de gestão de processos educacionais e a supervisão das escolas. Além das inserções nas duas escolas públicas estaduais, os estudantes bolsistas desenvolveram atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que corroborou a formação inicial dos mesmos.

Destaca-se, quando da realização do subprojeto Música 2011-2013 e, focalizando licenciandos em Música, a elaboração de atividades pedagógico-musicais nas duas escolas parceiras, sendo as mesmas publicadas em portfólios virtuais e em *sites* criados especialmente para a divulgação do subprojeto. Observou-se que este tipo de atividade contribuiu sobremaneira para a formação inicial dos estudantes, bem como com a escola, cumprindo com os objetivos do Pibid.

Através da participação destes estudantes, foi possível um efetivo e direto envolvimento dos mesmos com sua opção pela docência específica, comprometendo-os com sua escolha profissional e, assim, contribuindo para a melhoria da Educação Básica e a escolarização como um todo. Esta afirmação pôde ser constatada a partir da coleta dos dados, considerando entrevistas com estudantes que participaram do subprojeto e que, agora egressos da Uergs, já se encontram no mercado de trabalho, atuando como professores de Música na Educação Básica. Este subprojeto, portanto, gerou inúmeros benefícios para os estudantes, em sua formação inicial, bem como na cidade, tendo grande impacto.

Mais tarde, com o Edital nº 061/2013/CAPES, um novo projeto institucional foi elaborado pela Uergs, bem como os subprojetos também foram reconstruídos, sendo novamente submetidos e aprovados, resultando seis subprojetos de Pedagogia (nas unidades da Uergs em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Litoral Norte, São Francisco de Paula e São Luiz Gonzaga), de Artes Visuais, de Dança, de Teatro, além do subprojeto Música, foco desta pesquisa. As ações deste edital, na Uergs, iniciaram em março de 2014.

Em se tratando do subprojeto Música 2014-2018, em especial, constatou-se que o mesmo proporcionou momentos de integração, aprendizados e desenvolvimento de propostas pedagógico-musicais nos diferentes tempos e espaços da escola na qual foi desenvolvido. Esta escola recebeu oito bolsistas de iniciação à docência para realizarem suas atividades relacionadas ao programa. Cabe referir que, no início deste subprojeto, dez pibidianos realizavam suas ações na escola. Com os problemas vivenciados a partir de 2015, com a possibilidade de finalização do Pibid no país, muitos cortes ocorreram. No subprojeto Música 2014-2018 estes cortes se apresentaram na redução de bolsistas de iniciação à docência, passando de dez para oito.

A vivência no contexto escolar deu-se a partir das diversas relações entre alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. A supervisão escolar foi realizada por uma professora que auxiliou no bom desenvolvimento das ações nos tempos e espaços da escola. Ressalta-se, também, a redução que houve no número de bolsas destinadas à supervisão, passando de duas – até meados de 2016 – para uma, a partir de 2017.

Além dos resultados positivos que podem ser mencionados no desenvolvimento do subprojeto Música 2014-2018, constatou-se a participação de estudantes, coordenadores de áreas e supervisoras em eventos, apresentando trabalhos do Pibid e de iniciação científica, alguns recebendo premiações e menções honrosas. Nessa perspectiva, configurou-se a participação significativa de estudantes bolsistas do Pibid em projetos de pesquisa e extensão, o que gerou inúmeras publicações em capítulos de livros, resumos e artigos acadêmicos.

Cabe salientar a influência dos subprojetos Pibid Música 2011-2013 e Música 2014-2018 na revisão do currículo de licenciatura em música da Uergs. A partir das ações e dos resultados observados na formação de licenciandos participantes do programa, o colegiado do curso, quando da revisão da proposta curricular, incluiu um componente curricular em cada semestre do curso, tendo em vista a inserção de estudantes no contexto escolar, desde o primeiro semestre.

Na perspectiva de dar visibilidade aos dados de impacto, apresenta-se o quadro que segue:

Quadro 2 - Impacto Produzido pelos Subprojetos Pibid Música 2011-2013 e Música 2014-2018

Subprojetos	Configurações da Educação Musical	Parciais de Impacto
Subprojeto Música 2011-2013	• Caráter interdisciplinar: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. • Participação em duas escolas. • Ações de ensino integradas. • Planejamento coletivo com intervenções pedagógico-artísticas.	• Ampliação do número de bolsas. • Realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. • Estudantes que participaram do Pibid integrados ao mercado de trabalho como docentes.
Subprojeto 2014-2018	• Projeto específico de Música com caráter interdisciplinar. • Participação em uma escola. • Planejamento coletivo.	• Redução do número de bolsas de iniciação à docência e supervisão, por conta do quadro nacional. • Momentos de integração, aprendizados e desenvolvimento de propostas pedagógico-musicais nos diferentes tempos e espaços da escola. • Vivência no contexto escolar, a partir das diversas relações entre alunos, professores, funcionários e comunidade escolar. • Possibilidades de exercício da docência musical. • Participação em eventos de iniciação científica. • Premiações. • Participação em Pesquisa e Extensão. • Publicações de resumos, capítulos de livros e artigos. • Influência na revisão do currículo de licenciatura em Música.

A partir dos resultados apresentados, os mesmos podem ser analisados a partir do referencial teórico escolhido, tendo por base Kraemer (2000), Bowe *et al* (1992) e Ball (1994).

Observou-se que os pibidianos vivenciaram a Educação Musical na perspectiva de Kraemer (2000), estabelecendo um profundo e profícuo relacionamento com as escolas e os estudantes, a partir das atividades musicais. O planejamento pedagógico-musical enfocou aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos, pedagógicos e de outras disciplinas, tendo um significado pedagógico-musical importante. Assim, as reflexões musicais, fundamentadas na apropriação e transmissão da música, estiveram entrelaçadas às demais atividades escolares, não se constituindo um fazer ou uma disciplina isolada (KRAEMER, 2000). Entende-se, portanto, que o modelo estrutural proposto por Kraemer (2000), composto pela análise e campos de aplicação da música, aspectos que a compõem, e suas funções, propiciaram a conscientização e transformação da prática de ensino de Música, tanto para os pibidianos, quanto para os estudantes nas escolas, bem como para a cidade como um todo.

Quanto à análise com base na Abordagem do Ciclo de Políticas (BOWE*et al*, 1992; BALL, 1994), observou-se que os contextos da influência, da prática e da estratégia política, imbricados, forneceram subsídios impactantes que, somados às demais manifestações em prol do Pibid, em todo o Brasil, permitiram a retomada de alguns objetivos do programa de desenvolvimento da docência. Mesmo que no ano de 2018, ainda o panorama tenha se apresentado extremamente frágil, considerando-se as mudanças estruturais do programa, com a redução do

número de bolsas e a imposição de outros programas em substituição ao Pibid, como a Residência Pedagógica, entre outras modificações, algumas ações, mesmo que isoladas, mostraram resultados positivos. As mobilizações ocorridas nas mais diversas universidades no país mostraram o quanto o programa tem sido relevante na formação dos estudantes no início de sua formação profissional.

Considerando-se o contexto da estratégia política e da necessidade da realização de inúmeras mobilizações em prol do Pibid no Brasil, foi necessário que o trabalho produzisse estratégias de embates junto a situações sociais específicas. Os pibidianos vivenciaram a política como prática criada em uma "trialética" de dominação, resistência e caos/liberdade (BALL, 1994). Assim, os pibidianos, além de aprenderem o ofício da docência em Música, também se constituíram cidadãos, lutando pelos seus direitos e pelo direito à educação. Foram, portanto, muitos impactos e aprendizados!

Algumas Considerações

Ao finalizar esta investigação, e tecendo conclusões preliminares sobre os impactos dos subprojetos Pibid em Música 2011-2013 e Música 2014-2018 na Uergs, retomam-se os questionamentos apresentados inicialmente e os respondendo.

Quanto à questão relativa ao prosseguimento na carreira docente, por parte dos estudantes que participaram do Pibid, observou-se que a maioria dos concluintes da graduação já se colocou no mercado de trabalho, atuando como professores de Música, quer seja em escolas públicas ou particulares. Desse modo, o Pibid parece ter cumprido seu papel quanto à formação inicial de docentes, através dos dois subprojetos.

Outro questionamento norteador desta pesquisa tratou da influência dos subprojetos nas vidas profissionais dos estudantes. Do mesmo modo que o item anterior observou-se, a partir de contatos com estudantes – egressos ou ainda cursando a licenciatura – que a participação no Pibid foi decisiva para a escolha pela docência. Conforme os relatos dos próprios pibidianos, as constantes inserções nas escolas parceiras do Pibid, bem como as elaborações pedagógico-musicais coletivas e individuais, contribuíram para a constituição do próprio fazer docente. Deste modo, observou-se uma influência positiva e incentivadora na vida profissional dos participantes dos subprojetos Pibid Música 2011-2013 e Música 2014-2018.

Em se tratando dos resultados nas escolas parceiras do Pibid, nos dois subprojetos observou-se um incremento das ações pedagógico-musicais e de intervenção musical nos ambientes escolares. Foi notória a ampliação das atividades musicais nas escolas e, principalmente, dos fazeres e aprendizagens musicais. Foram criadas e desenvolvidas diversas atividades, incluindo práticas vocais e de conjuntos instrumentais, além de atividades interdisciplinares integradoras na escola. Pibidianos de ambos os subprojetos do Pibid participaram do cotidiano das escolas participantes, inserindo-se em atividades dentro e fora dos espaços escolares. Desse modo, essas intervenções foram muito ricas e produtivas para todos.

A partir de todo o resultado, pode-se afirmar que o impacto produzido pelos subprojetos Pibid Música 2011-2013 e Música 2014-2018 da Uergs na formação inicial de licenciandos em Música e nos contextos das escolas foi intenso e perceptível em todas as instâncias. As escolas tiveram um incremento nas práticas musicais e pedagógico-musicais. Os estudantes puderem se engajar mais e melhor com a música e sua docência, optando pela área como profissão docente. A cidade também teve um ganho, considerando-se que as atividades musicais extrapolaram as escolas, preenchendo os diversos tempos e espaços da vida das pessoas. A Uergs teve um ganho importantíssimo, inclusive tendo os resultados do Pibid influenciado na reestruturação do plano de curso da licenciatura em Música, como dito anteriormente.

Por fim, entende-se que, apesar de tantas dificuldades pelas quais o programa vem passando desde meados de 2015, foram observados impactos positivos, tanto em nível local, quanto nacional.

Espera-se que, com a apresentação dos resultados desta pesquisa, bem como com o empreendimento de outras investigações que a esta se somam, contribuir com os fundamentos que legitimam a continuidade do Pibid no país, como um importante programa de iniciação à docência.

Referências

ALBUQUERQUE, Mayra Prates; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano. Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento. **Rev. bras. Estud. pedagog**. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 73-86, jan./abr. 2014.

AMENT, Mariana Barbosa; JOLY, Ilza Zenker Leme. Aprendizagens da docência: processos educativos decorrentes da participação de licenciandos no projeto PIBID – Educação Musical. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais**... Blumenau: FURB, 2014, p.1-11. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/554/82. Acesso em 24 de julho de 2016.

BALL, Stephen J. **Educational reform***:* a critical and post structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais escolares e processos de iniciação à docência.**Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 02, p. 15-41, jun. 2013.

BOWE, R. *et al*. **Reforming education and changing schools***:* case studies in policy sociology. London: Routledge, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 120, p. 4-5, 25 de junho de 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm. Acesso em 24 de julho de 2016.

CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação musical na escola: a construção da concepção do ensino de música através do programa PIBID. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo. **Anais**... São Paulo, 2014, p.1-8.

DAROSCI, Heloísa Helena; POFFO, Maria Oliva. O Subprojeto de Música do PIBID nos anos iniciais e no Ensino Médio. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais**... Blumenau: FURB, 2014, p.1-6. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/556/84. Acesso em 24 de março de 2018.

DARROZ, Luiz Marcelo; WANNMACHER, Clóvis Milton Duval. Aprendizagem docente no âmbito do pibid/física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.17, n. 3, p. 727-748, set-dez, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. **Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados em instituições de Ensino Superior** – IES localizadas nas regiões Sudeste e Sul. Relatório Técnico. São Paulo: OEI/CAPES, 2013. 2v.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso; GIMENES Nelson A. S.; FERRAGUT, Laurizete.**Um estudo avaliativo**

do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). São Paulo: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS/SEP, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso.**Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MATEUS, Elaine Fernandes. Um esboço crítico sobre "parceria" na formação de professores.**Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.3, n.03, p.355-384, Julho-Setembro 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a16.pdf. Acesso em 24 de março de 2018.

MAUS, Mirian Cristina; MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues; CIOCCA, Maurício de Oliveira; HIRSCH, Isabel Bonat; AZAMBUJA, Ana Lucia Ribeiro. A educação musical: um diagnóstico da atual situação do ensino da música no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. **Anais**... Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.15-20.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência.**Revista da Abem,** Londrina, v.20, n.28, p.47-60, 2012.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do; ABREU, Washington Nogueira de. Pibid música/UFRN: um fomento de pesquisa na formação inicial docente em música. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo. **Anais**... São Paulo, 2014, p.1-8.

NEVES, Maria Teresa de Souza. Grupo Focal como técnica de coleta de dados sobre o ensino de música na Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro – relato de experiência. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. **Anais**... Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.385-389.

PEREIRA, Tiago; REIS, Jemima Pascoal dos; BONA, Melita. Experiências na escola: projeto de música do PIBID da FURB. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. **Anais**... Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.381-384.

PIRES, Nair. A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música.**Revista da Abem,** Londrina, v.23, n.35, p.49-61, 2015.

PRANKE, Amanda; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Potencialização da Aprendizagem Autorregulada de Bolsistas do PIBID/UFPel do curso de Licenciatura em Matemática através de Oficinas Pedagógicas. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 29, n. 51, p. 223-240, abr. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2015000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em 24 de março de 2018.

QUADROS JÚNIOR, João Fortunato Soares de; COSTA, Fernanda Silva da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. **Revista da Abem,** Londrina, v.23, n.35, p.35-48, 2015.

ROSSATO, Ana Carla Simonetti; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. O PIBID na formação docente de alunos do curso de Licenciatura em Música da UFSM. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais**... Blumenau: FURB, 2014, p.1-7. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/545/78. Acesso em 24 de março de 2018.

SANT'ANNA, Paulo Afranio; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a Formação de Educadores do Campo**Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 725-744, jul./set. 2015. Disponível emhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000300725&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em 24 de março de 2018.

SANTOS, Deise da Silva *et al.* Estado do conhecimento sobre o Pibid na área da educação musical: os anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2008 - 2013). XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais**... Blumenau: FURB, 2014, p.1-13. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/510/55. Acesso em 24 de março de 2018.

SANTOS, Gleison Costa dos; MONTEIRO, Calígia Sousa. Concerto didático da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte – OSRN: uma ação do PIBID – música na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, São Paulo. **Anais**... São Paulo, 2014, p.1-8.

STAKE, Robert E. **Cases studies**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage, 1994, p. 236-247.

TORRES, Maria Cecília de Araujo Rodrigues; LEAL, Claudia Maria Freitas. Aprendizagens de professoras supervisoras de um Subprojeto de Música do PIBID. XVI Encontro Regional Sul da ABEM, 2014, Blumenau. **Anais**... Blumenau: FURB, 2014, p.1-4. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/p%20aper/view/520/63. Acesso em 24 de março de 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso***:* planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. Tradução de Daniel Grassi, 5ª ed., 2015.

ZIMATH, Michel; VOLKMANN, Susan Emanuelle; HOLL, Luis Guilherme; BONA, Melita. A música retorna à escola: reflexões e ações do PIBID de música da FURB. XV Encontro Regional da ABEM Sul, 2012, Montenegro. **Anais**... Montenegro: FUNDARTE, 2012, p.505-507.